

Perspectivas para o setor de serviços 2018/2019

De acordo com os dados do IBGE, o setor era responsável por 51,5% das ocupações no terceiro trimestre de 2018, conforme a Tabela 1. O comércio e os serviços, juntos, são responsáveis por 70,4% do total das ocupações no Brasil. O setor de serviços abrange a administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; os serviços domésticos; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e correios; e outros serviços.

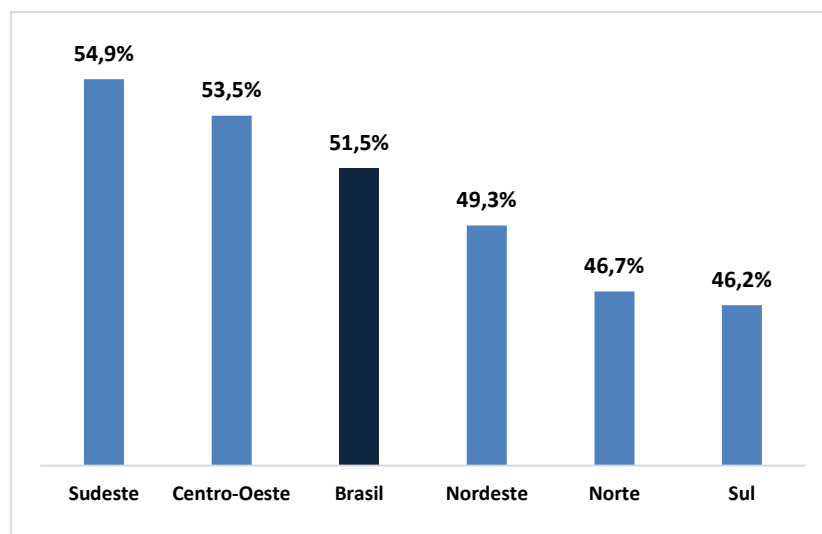
Tabela 1 – Brasil – Participação percentual das atividades econômicas no total de ocupações – 3º trimestre de 2018

Atividade	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9,5%
Indústria geral	12,8%
Construção	7,3%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,9%
Serviços	51,5%
Total	100,0%

Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018).

Sob o aspecto regional, no terceiro trimestre de 2018, o setor de serviços teve maior participação no Sudeste com 54,9%, seguido pela Região Centro-Oeste, com 53,5% e a Região Nordeste com 49,3%, está tendo participação abaixo da média nacional, conforme Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Participação percentual do setor de serviços no total de ocupações do Brasil e Regiões – 3º trimestre de 2018



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018).

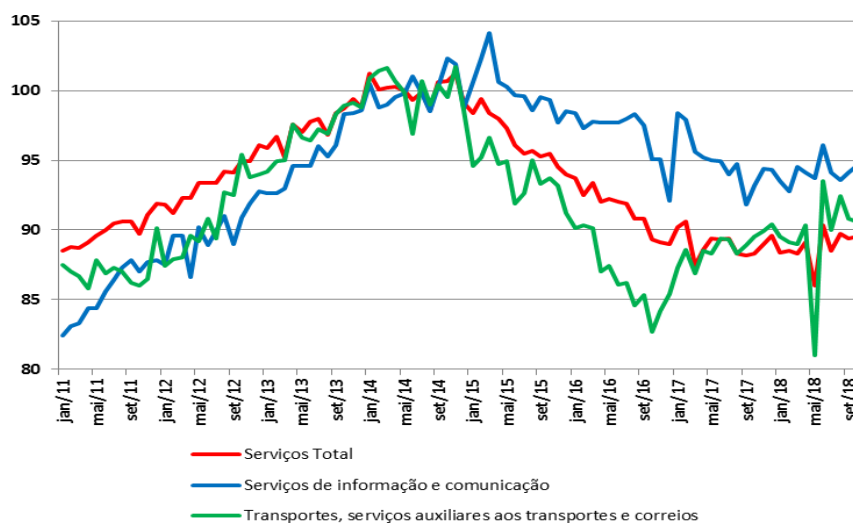
Nesta análise, o setor de serviços considerado é aquele pertencente à Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, onde são calculados os números-índices do volume de serviços, ou seja, que incluem as atividades de informação, comunicação, imobiliárias, profissionais e administrativas, alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e correios e outros serviços.

O Gráfico 2 demonstra o desempenho dos Serviços de informação e comunicação e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios em comparação com o setor de serviços da PMS. Estas duas atividades foram selecionadas devido a terem detidas importantes participações percentuais no valor adicionado a preços básicos no total do Brasil, com 3,3% e 4,4%, respectivamente, em 2017, de acordo com o IBGE.

De janeiro de 2011 a outubro de 2018, as atividades de serviços de informação e comunicação e de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios tiveram desempenho semelhantes ao total do setor de serviços, sendo que os serviços de transportes detiveram grande influência sobre o volume de serviços total, devido à greve dos caminhoneiros.

Conforme o Gráfico 2, a atividade de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, atingiu seu nível máximo em novembro de 2014, com índice de 101,7 e a partir desta data, com a crise econômica, declinou para 82,7 em outubro de 2016. Houve crescimento da atividade, mas com a greve dos caminhoneiros, o índice chegou a 81,0 em maio de 2018. Posteriormente houve recuperação e a atividade atingiu o índice de 90,6 em setembro de 2018, acima do índice de serviços total.

Gráfico 2 – Brasil – Índice de volume de serviços total, índice de volume de serviços de informação e comunicação e índice de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios. Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice). Janeiro/2011 a outubro/2018



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018).

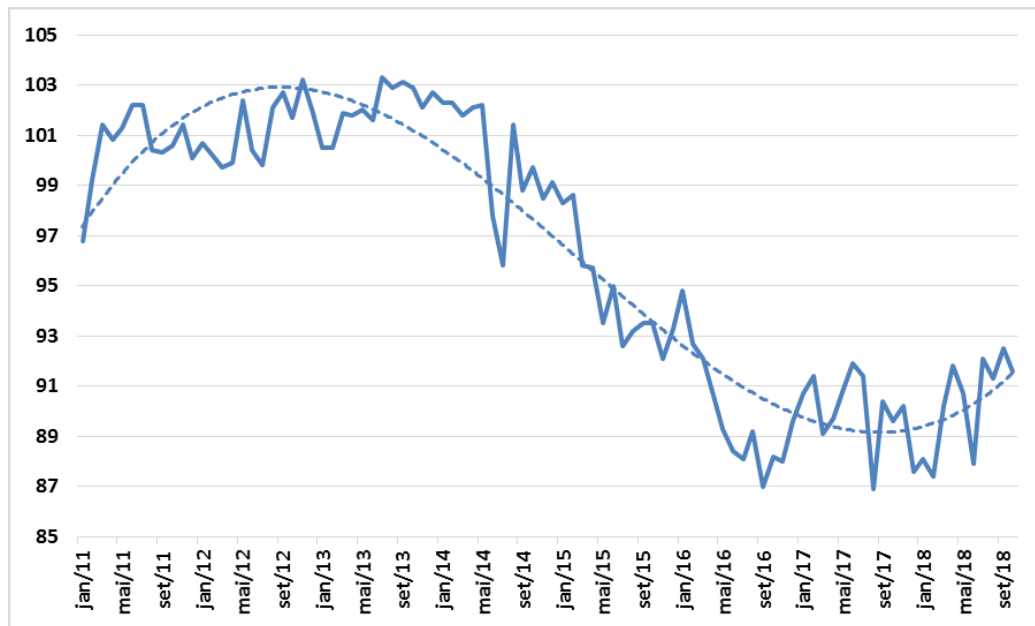
Os índices do volume de Serviços de Informação e Comunicação não desceu a níveis tão baixos como os dos Transportes, a partir de 2015, e conseguiu se recuperar bem acima do nível dos serviços total em outubro de 2018.

Um das atividades de serviços de grande relevância da Região Nordeste é o turismo, dada a sua vocação advinda da rica cultura, clima ameno durante o ano todo, hospitalidade, bons equipamentos turísticos e além do mais, grande demandante de mão de obra local. Destarte, apresentamos a seguir o desempenho de duas importantes atividades pertinentes ao turismo, além dos transportes, que são os serviços de alojamento e alimentação do Brasil.

O Gráfico 3 apresenta a performance destes serviços de janeiro de 2011 a outubro de 2018. Observa-se que as atividades de hospedagem e alimentação atingiram seu desempenho máximo em julho de 2013, quando seu índice chegou a 103,3 e sob influência da crise econômica de 2015 e 2016, decresceram seu índice para 86,9 em agosto de 2017. Em outubro de 2018 alcançou o índice de 91,6.

Estima-se no curto prazo, condições para recuperação dos níveis de crescimento para os próximos anos, uma vez que a economia brasileira continua crescendo desde 2017, quando obteve variação de 1% do PIB. Conforme Boletim Focus do Banco Central, espera-se que a economia do Brasil cresça 1,3% e 2,5% em 2018 e 2019, respectivamente. Conforme verifica-se no Gráfico 3, a curva de tendência é de aumento dos índices de serviços de alojamento e alimentação, considerando a estimativa de crescimento econômico para este ano e 2019.

Gráfico 3 – Brasil – Volume de serviços de alojamento e alimentação de janeiro/2011 a outubro/2018. Índice de volume de serviços, Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice)



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018).

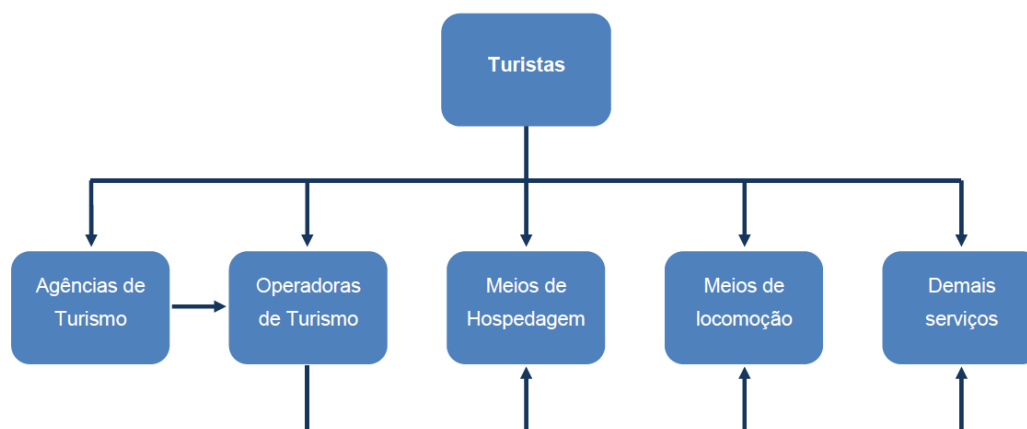
Diante do comportamento apresentado pelo setor serviços nas seções anteriores e das variáveis discutidas, é esperado um crescimento modesto do setor em 2018 e 2019, sem capacidade rápida de reversão das perdas observadas recentemente. Os serviços deverão ser beneficiados com a projeção de crescimento para 2019 em torno de 2,5% para o PIB e inflação de 4,0%, conforme Boletim Focus de 21/12/2018.

Panorama do Turismo no Brasil e Oportunidades para a Região Nordeste

O turismo é uma das atividades produtivas que mais ascende no cenário mundial, desde 2009 tem apresentado crescimento expressivo. No ano de 2017, o ramo expandiu 7% e movimentou mais de 1,6 trilhão de dólares. Grande gerador de emprego e renda, o turismo apresenta característica particular, que é de empregar desde jovens com pouca qualificação profissional até profissionais bem experientes e com fluência em idiomas estrangeiros.

A cadeia produtiva do turismo é apresentada na Figura 1, apresentando seus principais atores: agências, operadoras, meios de hospedagem, meios de locomoção e os turistas, sendo esses últimos os consumidores da cadeia.

Figura 1 – Cadeia produtiva do turismo

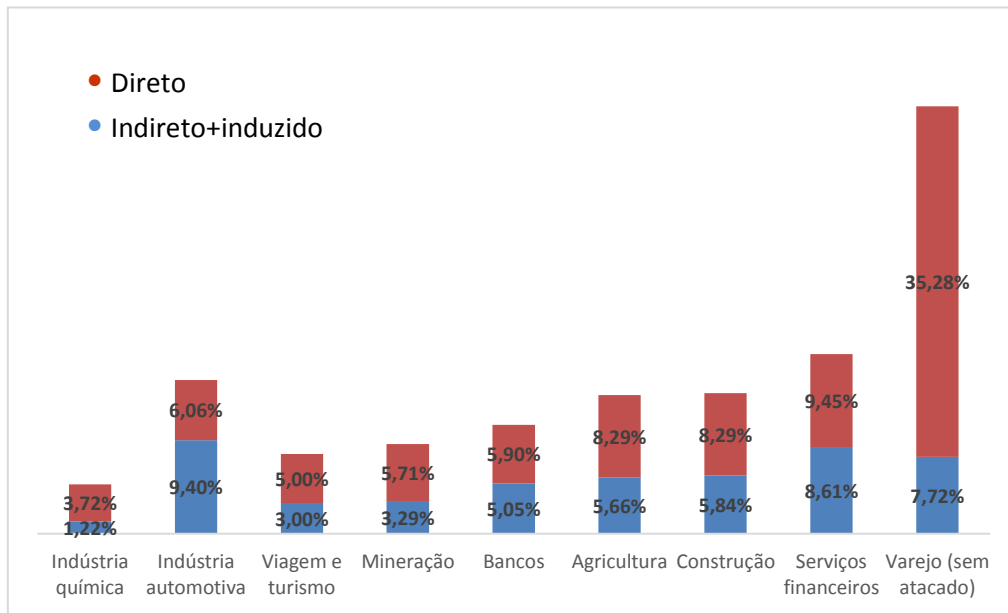


Fonte: Lafis Consultoria (2016)

O mercado hoteleiro é uma das partes mais importantes da Cadeia Produtiva do Turismo, tendo como principais receitas as diárias de hospedagem, despesas com refeições e bares, locação de espaços para eventos e reuniões, lavanderia e atividades de lazer.

No Brasil, a participação direta do turismo na economia foi de US\$ 56,8 bilhões em 2016, o equivalente a 3,2% do PIB. Já a contribuição total do setor foi de US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB Nacional. A WTTC estima um crescimento de 3,3% até 2027, chegando à contribuição total do setor na economia em 9,1% do PIB, o equivalente a US\$ 212,1 bilhões.

Gráfico 4 - Impacto no PIB por setor no Brasil (2016)



Fonte: Brasil – Ministério do Turismo, com dados do World Travel & Tourism Council (2018).

Quanto ao nível de emprego no país, segundo dados da WTTC, o setor gerou mais de 7 milhões de empregos em 2016, o que representa 7,8% do emprego total. É uma atividade que necessita constantemente de mão de obra, diferentemente de outras, onde novas tecnologias estão substituindo muitos postos de trabalho. Estão incluídas, como geradoras de empregos diretos, as atividades relacionadas a hotelaria, agências de turismo, companhias aéreas, demais tipos de transportes de passageiros e turistas, além de restaurantes e empreendimentos de lazer

O mercado turístico brasileiro é pulverizado, com a presença de diversas empresas nos diferentes ramos do setor, sendo a grande maioria de micro e pequenas empresas. Entretanto, o nível de concentração do setor se modifica de acordo com a categoria de turismo analisada. No caso das companhias aéreas, o segmento é altamente concentrado.

Alguns indicadores refletem a força do nosso mercado interno: o crescimento das chegadas de estrangeiros (6,3 milhões), o aumento da receita cambial (US\$ 6 bilhões), a expansão dos créditos para a indústria do turismo (R\$ 13,38 bilhões) e a melhoria da competitividade de muitos destinos turísticos brasileiros. De acordo com o relatório do Fórum Econômico Mundial, divulgado em 2017, o país foi considerado a 27ª economia do turismo mais competitiva no mundo e o 8º no ranking mundial de recursos culturais e viagens de negócios.

Outro indicador da expansão do turismo nacional é o volume de empréstimos concedidos pelos bancos oficiais (Caixa, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e BNDES) às empresas do setor de turismo. As linhas de crédito destinam-se a construção e reformas de hotéis, bares, restaurantes, agências de turismo, parques temáticos e outras atividades relacionadas. De 2003 – ano de criação do Ministério do Turismo – até setembro/2017, os investimentos no setor totalizaram R\$ 94,8 bilhões.

Oportunidades para o Turismo na Região Nordeste

As condições naturais do Nordeste fazem da região um polo atrativo para turistas de todo o Brasil e do mundo. São cerca de 3.000 km de praias, associadas ao clima tropical, a uma gastronomia característica e a um rico artesanato que tornam a região única.

Para que essa atividade obtenha êxito, é necessário uma infraestrutura adequada, que dê condições de acesso à região, como aeroportos e estradas. Também é fundamental a presença de redes hoteleiras, restaurantes com capacidade para atender a demanda, serviços de qualidade relacionados ao entretenimento e mão-de-obra capacitada para trabalhar no setor.

No transporte aéreo, as concessões recentes dos aeroportos de Fortaleza e Salvador, nas quais as concessionárias estão contando com financiamento do FNE, bem como a concessão prevista (PPI – Programa de Parcerias de Investimentos) de mais seis terminais da Região (Bloco Nordeste: Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Campina Grande e Juazeiro do Norte), abrem uma nova perspectiva de melhoria da eficiência e da capacidade operacional das operações aeroportuárias (passageiros e cargas), o que pode ser essencial para a atração de novos empreendimentos produtivos em diversos setores da economia, notadamente aqueles ligados aos serviços de turismo.

O hub aéreo da Air France-KLM e Gol, inaugurado no Ceará neste ano, abre portas para incrementar o turismo no Nordeste. Embora esteja em funcionamento há poucos meses, já é expressivo o crescimento de turistas na Região. No Ceará, por exemplo, houve aumento de 65% no número de visitantes estrangeiros de maio a setembro ante igual período de 2017, beneficiando setores ligados ao turismo e serviços. Como decorrência do aumento do fluxo de visitantes, serão criadas novas oportunidades em todo complexo turístico, com geração de emprego e renda na Região.

O Nordeste possui uma grande rede hoteleira, com empreendimentos que variam de pequeno porte até resorts de luxo. Apesar de ter passado por uma leve retração nos anos de 2015 e 2016, ocasionada pela crise econômico financeira do país, o setor vem retomando seu crescimento, inclusive com a construção de empreendimentos de padrão internacional, como o Hard Rock Hotel & Resort Fortaleza e o Hotel Fasano em Salvador.

O Banco do Nordeste possui linhas de crédito para os setores de turismo, comércio e serviços, voltadas tanto para o microempreendedor como para grandes empreendimentos e ações estruturadoras das atividades turísticas. Dispõe de recursos do FNE (PROATUR, MPE, Cartão FNE) e outras fontes.

Além disso, o BNB, em toda a sua história apoia o setor. Com o PRODETUR Nordeste (1994 – 2012), financiou grandes obras de infraestrutura, estradas e saneamento básico, recuperação do patrimônio histórico, preservação ambiental e capacitação da mão-de-obra, empreendimentos essenciais para a estruturação do turismo na região.

Bibliografia

BRASIL. Ministério Do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022** – Agosto, 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf> Acesso em: Janeiro de 2019.

MENDES JÚNIOR; Biágio de O. **Perspectivas para o setor de serviços 2018/2019**. Caderno Setorial ETENE. Ano 3, Nº 58, Dezembro, 2018. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4296541/58_servicos.pdf/d7565650-370b-c15e-033e-063a0ba8cfaf. Acesso em: Dezembro de 2018.

TOMÉ; Luciana M. **Panorama do turismo no Brasil e oportunidades para a região Nordeste**. Caderno Setorial ETENE. Ano 3, Nº 59, Dezembro, 2018. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4296541/59_turismo.pdf/abf03c9a-5d73-3b1e-42d4-7cbfcfa47fd7. Acesso em: Janeiro de 2019.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiários: Antônio Kassyo Monteiro Costa, Dalylia Soares de Azevedo. Jovem Aprendiz: Sarah Lucena Barros.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.